O PAPEL DA IDEOLOGIA E DO TOM EMOTIVO-VOLITIVO NA CONSTRUÇÃO DO ESTILO DE ESCRITA[1]

Verônica Oliveira Araújo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-6427-1882
Endereço eletrônico: 202210373@uesb.edu.br

Anne Carolline Dias Rocha Prado
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3966-3034
Endereço eletrônico: anne.prado@uesb.edu.br

Palavras-chave: estilo; ideologia; tom emotivo-volitivo

INTRODUÇÃO

Na visão bakhtiniana, a linguagem é "*produto da atividade coletiva humana*" (Volóchinov, 2019, p. 248, destaques do autor) e, portanto, está inteiramente ligada às condições de uma situação social concreta e reage a todas as alterações do meio social. Nesse sentido, Volóchinov (2018) explica que a realidade efetiva e fundamental da língua é a interação social, a comunicação discursiva entre sujeitos socialmente organizados. No curso dessa interação, são elaborados enunciados concretos e únicos, de relativa estabilidade, chamados gêneros do discurso, que têm relação imediata com a realidade e com os sujeitos da enunciação (Bakhtin, 2016). Esses enunciados espelham as condições e os objetivos específicos de cada campo de utilização da língua e se caracterizam pela construção composicional, pelo conteúdo temático e pelo estilo.

Em se tratando particularmente do estilo, os teóricos do Círculo de Bakhtin entendem que ele só pode existir em um contexto histórico, social e cultural real, dado que a relação com o outro é fundamental na construção de qualquer modo de expressão (Volóchinov, 2019). Nessa perspectiva, os autores destacam que um discurso é carregado de avaliações sociais e, desse modo, nossas escolhas linguísticas não são feitas no sistema da língua, nas

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

palavras do dicionário, mas no contexto da vida, e é a partir dessas escolhas que o estilo individual é construído.

Conforme observa Prado (2022, p. 72), o aspecto essencial do estilo é o fato de que "todos os seus elementos são determinados a partir da relação avaliativa do autor com o conteúdo da sua obra e expressam sua posição social fundamental". Isso significa que os recursos linguísticos disponíveis no sistema da língua, no dicionário para exprimir o tom emotivo-volitivo de um sujeito são neutros em si mesmos; apenas em uma situação de comunicação, na enunciação concreta, no contexto real da vida é que o tom emotivo-volitivo, o real juízo de valor se realiza. Ocorre que "*A palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica*" (Volóchinov, 2018, p. 112, destaques do autor), e, se é assim, a expressão valorativa de um indivíduo "*é um fato social e ideológico*" (Volóchinov, 2018, p. 97, destaques do autor). Portanto, mesmo o estilo individual é construído socialmente.

Assim, neste trabalho, adotamos a noção de estilo elaborada por Prado (2022) que, a partir das reflexões do Círculo de Bakhtin, entende que o estilo é realizado em um processo de escolhas, em que um sujeito socialmente organizado mobiliza aspectos pessoais, cognitivos, sociais, históricos, culturais e ideológicos, a partir da sua relação com o tema do discurso, com o seu interlocutor, com o contexto e com o gênero do discurso dentro do qual enuncia. Diante disso, nosso objetivo é analisar como aspectos ideológicos se relacionam com o tom emotivo-volitivo de um sujeito em relação ao conteúdo de uma obra, e como essa relação influência nas escolhas linguísticas durante uma produção textual de maneira a refletir marcas do estilo individual de quem escreve.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, utilizamos dados do processo de construção de uma resenha acadêmica produzida por uma dupla de estudantes universitárias. Esses dados são compostos pela gravação em vídeo da tela do computador no momento em que produziram o texto, o áudio da conversa que a dupla manteve enquanto escrevia e a transcrição deste áudio e o texto pronto. O texto-base utilizado para a produção da resenha foi o vídeo *Raiva de Monteiro Lobato*, trecho de uma palestra do filósofo Mario Sergio Cortella. Os dados foram coletados após apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, com cadastro no Certificado de Apresentação

para Apreciação Ética (CAAE) número 17512219.0.0000.0055.

Para a constituição desse *corpus*, utilizamos o *software OBS Studio*, que permite a captura da tela do computador, registrando em vídeo tudo o que for feito no aparelho. Com esse *software* também pudemos gravar as interações verbais estabelecidas entre as participantes ao longo do processo de elaboração textual. Transcrevemos essa gravação para facilitar o processo de análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentamos trechos do diálogo mantido pela dupla de estudantes, a quem chamaremos de Ana e de Maria, enquanto elaboravam a resenha acadêmica.

Ana: Humm... Tô com a palavra aqui. Ai, meu Deus! Ah, vou abrir o dicionário de sinônimos.
Maria: Abre.
Ana: Reflexões, né? Ponderações...
Maria: Não sei se é ponderações não. Ponderar parece que...
Ana: Anram... Observações.
Maria: Ruminações?
Ana: Ruminações é boa.
Maria: É, que você fica ruminando aquilo a vida toda.
Ana: Anram. Ruminações é boa. [...]
Maria: E aí? Porque causa essa ruminação na gente.
Ana: Causa.

Os dados acima nos mostram um momento em que as escreventes discutem qual palavra seria mais adequada para completar o verbo “propõe” e, para isso, recorrem ao *Dicionário de sinônimos*. Apesar disso, a escolha por “ruminações” não acontece por se tratar de uma palavra diferente, pouco usual, mas devido ao que ao que o vídeo lhes provocou. Trata-se, portanto, de uma escolha influenciada pela relação emotivo-volitivo com a obra e seu conteúdo; relação esta que foi influenciada por aspectos ideológicos. De acordo com Volóchinov (2019), o estilo é, antes de tudo, "um sistema dinâmico de *signos* valorativos, uma formação *ideológica*, que surge no processo de uma comunicação social específica" (Volóchinov, 2019, p. 212 destaques do autor). Observa-se, assim, que a escolha lexical das escreventes é uma marca estilística atravessada pelo tom emotivo-volitivo e pela ideologia.

Algo semelhante acontece com a escolha da palavra “ápice”:

Maria: E eu acho que seria o ápice do vídeo também essa história.
Ana: Isso.
Maria: Parece que tudo foi preparado pra esse momento. [...]
Ana: O ponto alto do vídeo?
Maria: Caracterizando-se como ponto alto do vídeo... Ponto alto não, como ápice mesmo.

Como vemos, o uso do vocábulo "ápice", assim como o uso de "ruminações" está relacionado à relação emocionalmente valorativa das estudantes com o conteúdo do texto-base. Essa escolha avaliativa é feita, antes de tudo, a partir das reflexões que elas fazem a respeito da obra, estabelecendo relações sociais e ideológicas. Logo, não se trata de uma seleção neutra entre recursos linguísticos específicos, mas uma seleção realizada a partir da relação de valor que a dupla estabelece com o objeto da resenha que produziam, o que conforme Bakhtin (2016) é fundamental na construção do estilo.

Posicionamentos socioideológicos e a relação emotivo-volitiva com o texto-base também ressoam quando Ana e Maria discutem o conteúdo do texto-base, o que tem reflexos estilísticos na versão final da resenha.

Ana: Eu entendi como a raiva dele por Monteiro Lobato. Ele teve raiva de Monteiro Lobato. Será o fato de, tipo assim, a mulher que trabalhou com Monteiro Lobato, que falava que homens e livros que faz um país, e ele mesmo não conseguia fazer com que ela se alfabetizasse?
Maria: Sim. Ele falou isso, só que aí, depois, ele volta, que ele não pode exigir isso de Monteiro Lobato no tempo que Monteiro Lobato vivia. [...]
Ana: Essa frase aí é bem emblemática, né? "Um país se faz com homens e livros". Um homem que escreveu milhares de livros, que dizia aos quatro ventos que um país se faz de homens e livros, e nunca ajudou, estimulou ou proporcionou que sua melhor funcionária aprendesse a ler e escrever. [...]
Ana: Frente ao que defendia e ao que, efetivamente... Efetivamente é bem forte.
Maria: Mas é efetivamente... Ele não fez nada. A menina trabalhava lá e ele não...
Ana: Ela não sabia ler e ele falava que o Brasil ia pra frente com homens e livros e a menina não lia.
Maria: É, é pesado isso aí.

As reflexões expostas acima aparecem na produção das escreventes da seguinte maneira: "a sua postura frente ao que defendia e ao que, efetivamente, praticava", revelando o estilo das estudantes, construído a partir da influência emocionalmente valorativa e da ideologia. Para as estudantes, embora defendesse a importância da leitura e dos livros, Monteiro Lobato não ofereceu oportunidade de alfabetização para alguém que fazia parte da sua vivência, e, portanto, o escritor pregava algo que não colocava em prática. A construção feita pela dupla a esse respeito evidencia a ideia de Volóchinov (2019) de que o individual não pode ser separado do coletivo e, dessa forma, o estilo, ainda que individual (nesse caso, da dupla), é carregado de tonalidades sociais, marcado pela relação entre o tom emotivo-

volitivo e a ideologia.

CONCLUSÕES

As avaliações expressas ao longo da interação de Ana e Maria, bem como as negociações que fizeram em torno dos sentidos das palavras, revelam que o estilo se constrói, no processo de produção textual, a partir das relações dos sujeitos com o tema do discurso, com seu interlocutor, com o contexto e com o gênero do discurso. Essas relações são refletidas nas escolhas realizadas por sujeitos sociais, históricos e ideológicos e revelam posicionamentos, avaliações, juízos de valor. Portanto, os dados analisados permitem observar que aspectos ideológicos e o tom emotivo-volitivo têm grande influência nas escolhas realizadas durante a escrita e se manifestam na constituição do estilo das escreventes.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 11-69.

PRADO, A. C. D. R. **A relação entre estilo e gênero na escrita individual e na escrita conjunta**: estilos em intersecção. 2022. 281f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2022.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.